ESPORTES

JUDÔ Multicampeão olímpico, Teddy Riner anuncia candidatura à presidência da França, com promessa de "resgatar o país"

A idolatria mira o poder

DANILO QUEIROZ

Paris, 2 de agosto de 2024. Teddy Riner aplica um ippon no sul-coreano Kim Min-jong, concretiza o tricampeonato olímpico nos 100kg do judô e provoca um frisson imediato na Champ-de-Mars Arena. A reação dos franceses à expressiva conquista nos Jogos em casa deu a dimensão da idolatria em torno de um dos maiores atletas do esporte. Dois anos e três meses depois, o consagrado judoca oferece a popularidade em prol de um projeto ousado: chegar à presidência do país europeu, sucedendo Emmanuel Macron — testemunha ocular do feito esportivo na Cidade Luz — com a missão de reerguer a nação.

Anunciada ontem, a candidatura coloca o multicampeão na corrida pelo Palácio do Eliseu, com eleições marcadas para abril de 2027. Considerado um popstar do judô pelo tamanho da popularidade diante dos compatriotas, Riner acumula cinco ouros olímpicos, três individuais, e 12 títulos mundiais. Em Paris, a reportagem do **Correio** acompanhou de perto a dimensão do fenômeno: arquibancadas abarrotadas, cânticos, cartazes com o rosto gigante do atleta e uma celebração instantânea perante à vitória sobre Kim Min-jong. O delírio se repetiu durante a entrega da medalha, ao som de La Marseillaise. Na mesma jornada, Beatriz Souza também conquistou o ouro olímpico para o Brasil.

A força da imagem construída nos tatames é justamente um dos trunfos da aventura de Riner na política. Aos 37 anos, o francês se apresenta como uma alternativa fora dos partidos tradicionais e afirma não pertencer à divisão entre direita e esquerda. O slogan escolhido para a campanha é "A França que queremos". No discurso de lançamento, reconheceu a falta de experiência política como um dos principais alvos dos críticos, mas tentou transformar a condição em argumento.

"Sei o que vão dizer de mim. Ele é louco, não pertence ao meio, não conhece os códigos, nunca fez política. Mas reflitam comigo: o que é loucura hoje em dia? Não passei a vida atrás de uma tribuna, mas a luta sempre fez parte de mim. Sei o que é lutar, cair e se levantar sempre. A França não precisa de um político profissional que recite lições. A única vitória que importa é a nossa", declarou o responsável por acender a pira olímpica de 2024, ao lado da velocista Marie Perec.

Riner afirma ter decidido avançar diante da insatisfação social, da preocupação com o futuro e da percepção da perda de confiança de parte da população na capacidade de transformação do país. A França vive uma onda de protestos motivados pelo descontentamento com o governo Macron. O judoca reuniu um núcleo de 20 pessoas, entre representantes da sociedade civil, servidores públicos e ex-integrantes de governos, e pretende iniciar uma agenda de viagens. Para oficializar a participação, terá de superar uma barreira regimental: reunir 500 apoios de representantes eleitos, requisito para validar a candidatura presidencial.

Embora expressiva, a popularidade esportiva não se converte automaticamente em apoio nas urnas. Riner figurou entre as personalidades mais admiradas pelos franceses depois dos Jogos Olímpicos de Paris-2024, mas a entrada na política vai além do reconhecimento público: será necessário apresentar propostas para temas como economia, segurança, educação e relações internacionais, além de construir uma estrutura capaz de disputar uma eleição nacional. O próprio atleta pode conciliar a ambição presidencial com outro desafio esportivo: após o tricampeonato, expressou o desejo de ser tornar o judoca mais velho a subir ao pódio. Em Los Angeles-2028, ele terá 39 anos.

A candidatura recebeu uma manifestação positiva de Macron. O atual presidente acompanhou presencialmente o tricampeonato olímpico em Paris e o abraçou efusivamente após a conquista. Em entrevista ao programa *C à Vous*, da France 5, destacou a disposição do judoca em concorrer. "Estou muito feliz que alguém como Teddy Riner, que é um grande campeão, tenha decidido participar deste debate presidencial e trazer suas convicções, suas ideias, seu talento. Isso só pode beneficiar o país. A vida da nação não pertence aos profissionais. Pertence às mulheres e aos homens que querem dedicar seu tempo, que estão prontos para se comprometer, para travar batalhas difíceis para tornar nosso país melhor", afirmou.

Há pouco mais de dois anos, a Champ-de-Mars Arena testemunhou Riner dominar o tatame e fazer uma multidão explodir em festa. Naquela tarde, o francês não precisou de discurso para mobilizar o país — embora tenha emocionado em entrevistas —: bastou um golpe perfeito, um ippon e uma medalha de ouro. Agora, pretende descobrir se a mesma conexão construída com os compatriotas pode sobreviver ao ambiente mais imprevisível da vida pública. Do tatame ao Eliseu, a próxima luta do gigante francês será por algo muito além de uma medalha.

Luis Robayo/AFP



Emmanuel Macron vibra o ouro olímpico de Teddy Riner em Paris-2024: atual presidente elogiou o atleta

> *"Não passei a vida atrás de uma tribuna, mas a luta sempre fez parte de mim. A França não precisa de um político profissional que recite lições. A única vitória que importa é a nossa"*
>
> **Teddy Riner,** judoca francês

Destaque do dia

Vinicius Molz Schubert/@vinicius_schubert



Basquete

O Brasília Basquete voltou a oscilar na largada da temporada 2026/2027 e não conseguiu dar sequência à vitória sobre o Caxias do Sul. Ontem, a equipe candanga perdeu para o União Corinthians por 70 x 61, em Santa Cruz do Sul. O resultado interrompe a tentativa de reação iniciada no sábado e reforça a instabilidade do time neste começo de Novo Basquete Brasil.

